



AS DIFICULDADES E AS SITUAÇÕES DE DESVALORIZAÇÃO PROFISSIONAL AO TRABALHO DO PROFESSOR EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Manoel Etelberto Borba Neto; Jamiedson José da Silva; Bruno Lima Santos; Keoma Tabosa
Guimarães Matias; Kênio Erithon Cavalcante Lima.

Centro Acadêmico de Vitória – Universidade Federal de Pernambuco (CAV-UFPE) –
manoelborbaneto@gmail.com

Resumo: Ao compreendermos que o profissional de Educação Física possui particularidades em sua prática educacional, e esta pode ser compreendida como diferente em seus processos cognitivos quando comparado a outras áreas de conhecimento disciplinar, pressupomos ocorrer situações que desvalorizam a profissão e o profissional em questão. Para tanto, no propósito de conhecer que situações podem ocasionar a desvalorização da Educação Física escolar procedemos com a aplicação de questionários a professores de Educação Física, professores de outras áreas de conhecimento e a gestores escolares de escolas públicas do interior de Pernambuco para analisar o que caracteriza essa suposta desvalorização do profissional. Em nossos resultados, constatamos que as dificuldades de trabalho, decorrente carência de material didático adequado e estrutura física condizente para a prática da Educação Física ainda se fazem os principais motivos para a desvalorização. Acrescem o desconhecimento dos demais colegas sobre o objeto de estudo da disciplina e da compreensão de que deveria ser uma disciplina que não reprova, desqualificando-a diante das outras que devem reprovar. No conjunto de pressupostos e observações desta pesquisa, sustentados por trabalhos de outros pesquisadores, confirma-se o quanto a disciplina escolar Educação Física é desconhecida diante de sua prática e de sua importância por professores de outras áreas e por alunos para a formação de nossos estudantes. Torna-se um desafio reconstruir e conquistar o devido valor que a disciplina tem, conjuntamente com o reconhecimento de sua importância pela gestão e sistemas de ensino por ela responsável, construindo uma nova identidade do profissional.

Palavras-Chave: Identidade Docente; Desvalorização Profissional; Qualidade de Trabalho; Educação Básica.

INTRODUÇÃO

Ao compreendermos que a função da educação, de acordo com Brasil (1988; 1996), é a formação cidadã de pessoas para se inserirem dentro de uma sociedade, e nesta atuar exercendo direitos e deveres, firmados na premissa de que é um direito de todos e dever da família e do estado assegurar que essa seja de qualidade, e que seus conteúdos e sua estrutura garantam a formação cidadã mínima desejada pela sociedade para formar um sujeito social. Inserido nesta demanda da educação temos ainda que o componente curricular Educação Física, referente à Educação Básica da rede pública de ensino, passa a ser obrigatório desde 2001 (BRASIL, 2001), não se restringindo a ensinar e a desenvolver apenas movimentos, já que busca capacitar o indivíduo a pensar sobre esse



movimento com autonomia e usar esse pensamento no seu meio social, afetivo e cultural de maneira significativa e adequada (BRASIL, 1997; SANTOS et al., 2012).

Em texto de Bartholo et al. (2011), ao discutir a construção de uma concepção atual sobre a disciplina de Educação Física na escola, compreende que professores e alunos são sujeitos pertencentes a um lugar de produção de uma determinada cultura. Contudo, reconhecem que “(...) a Educação Física contemporânea parece ter dificuldade para demarcar seus conteúdos específicos, objetivos e finalidades” (p. 207), o que amplia os fatores para a desvalorização do profissional e da área de conhecimento, colocando-o em constante conflito de identidade profissional diante de outros professores de áreas distintas e de seus alunos por esses associarem a disciplina Educação Física Escolar a simples momentos de jogos e recreação (SOMARIVA, VASCONCELLOS, JESUS; 2013).

Contrariando tal equívoco, e fazendo jus à sua importância no processo educacional das pessoas, a disciplina possui objetivos específicos que outras áreas de conhecimentos, também presentes no currículo da Educação Básica, não teriam como alcançar e garantir para a formação do estudante. Nessa conjuntura, reconhecendo a significância da Educação Física Escolar para a formação do educando no alcance das competências oportunizadas por essa disciplina, preconiza-se que o estudante compreenda que...

(...) movimentar-se implica planejar, experimentar, avaliar, optar entre alternativas, coordenar ações do corpo com objetos no tempo e no espaço, interagir com outras pessoas, enfim, uma série de procedimentos cognitivos que devem ser favorecidos e considerados no processo de ensino e aprendizagem na área de Educação Física (BRASIL, 1997, p. 27).

Segundo Santos (2012), a área de conhecimento da Educação Física presa por uma educação corporal que trabalha o movimento atrelado a outros conteúdos, com propósito de desenvolver diversos outros saberes dentro do movimento do corpo humano (social, cognitivo e afetivo), na perspectiva de se conseguir atingir objetivos dentro dos conceitos e dos propósitos da educação que é a formação do cidadão (BRASIL, 1988; 1996; 1997). Em suas premissas, a Educação Física Escolar tem como objeto de estudo a cultura corporal do movimento, e seu ensino é uma forma de abranger a essa cultura com os alunos, o que muitas vezes se faz motivo para desconsiderar sua importância por não se aproximar dos objetos de estudo de outras áreas, muitas vezes focados em conceitos, regras e definições, com restrito foco no conhecimento cognitivo, cultural e corporal das pessoas.

Para Somariva e colaboradores (2013) é visível o processo de marginalização que a disciplina Educação Física Escolar atualmente passa.



Algo que não é recente e que afeta a qualificação dos profissionais, influenciando assim em suas práticas docentes e nas relações entre colegas e alunos. Esses professores sofrem, de alguma forma, certos tipos de preconceito, tanto provindo dos alunos, ao acreditarem que a Educação Física não possui status de disciplina, mas sim de um momento escolar para o lazer; e também de professores de outras áreas de conhecimento por acreditarem que a Educação Física não está ligada ao intelecto / cognitivo do estudante, e sim a restritas atividades corporais (BARTHOLO, 2011; SOMARIVA; VASCONCELLOS; JESUS, 2013). Acredita-se que se torna uma disciplina fácil de ser trabalhada por manter uma relação com o estudante diferente das demais disciplinas, as quais estabelecem uma relação mais direta com o seu objeto de estudo, materializado muito mais na escrita e em definições de conceitos.

Ainda de acordo com o trabalho de Bartholo (2011), notadamente o professor de Educação Física se sente e/ou pode se sentir vítima de preconceito na escola, consequência de seus métodos de ensino e de suas escolhas metodológicas para trabalhar o corpo. Tal preconceito e/ou incompreensão de suas práticas pode acontecer por desestímulo de alguns profissionais da Educação Física. Em alguns casos o desestímulo se atrela à dificuldade de se fazer um trabalho coerente com seus princípios educacionais, agravado por precária estrutura física e carência de material didático, realidade de muitas de nossas instituições de ensino (SILVA; DAMAZIO, 2008). Não bastasse o já descrito, o desestímulo também se associa ao descaso e ao desconhecimento dos professores de outras áreas que, ao compararem a Educação Física com suas áreas de conhecimento, compreendem que aquela não trabalha conteúdos e conhecimentos pertinentes para a formação do estudante, o que não se faz verdade e nem com consistência e fundamentos para tal.

Por esses motivos e a partir dessas leituras de referenciais bibliográficos, base inicial desta pesquisa, torna-se pertinente discutirmos a prática do professor de Educação Física para melhor entendermos suas frustrações e concepções sobre a nossa premissa de haver desvalorização para com esse grupo de profissionais docentes. Compreendemos que *per se* existem diversas causas e consequências para a desvalorização da categoria professor – em qualquer área de conhecimento – como profissional de forma geral (CARISSIMI; TROJAN, 2011). Essa compreensão permite-nos avaliar, a partir da percepção de professores de Educação Física, professores de outras áreas de conhecimento e gestores escolares quais seriam as formas e os motivos mais específicos para a desvalorização da Educação Física Escolar e do profissional por ela responsável.

Por objetivos, buscamos: 1. Identificar quais as principais dificuldades do profissional professor da Educação Física Escolar para o exercício



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

da docência em nossas escolas, o que desvalorizaria a sua prática docente, na compreensão desses e de outros profissionais da educação; 2. Elencar situações no cotidiano escolar que possam ser identificadas e caracterizadas como procedimentos de desvalorização e de desconhecimento da importância da disciplina Educação Física Escolar como disciplina curricular, também importante para a formação cidadã de nossos estudantes, na compreensão dos sujeitos desta pesquisa.

METODOLOGIA

Este estudo é parte dos resultados de um Trabalho de Conclusão de Curso, em parceria com outros licenciandos membros de um grupo de pesquisa, que busca entender entre professores de Educação Física Escolar, professores de outras áreas de conhecimento em atividade docente e entre gestores escolares quais os possíveis motivos que estabelecem processos de desvalorização do profissional de Educação Física no ambiente escolar, diante de outros profissionais da educação. Esta compreensão e diagnóstico prévio surgiram de observações e de experiências de estágios dos licenciandos do curso de Educação Física do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco (CAV-UFPE), autores deste trabalho, ao se depararem com comentários quanto ao vestuário dos professores – necessário e adequado para a prática das atividades relativas à disciplina no ambiente escolar – e aos procedimentos metodológicos de ensino e de avaliação aplicados por esses aos seus alunos.

Este primeiro ensaio da pesquisa – a qual tem propósito de expansão para outros municípios – ocorreu no Município de Bezerros – PE, localizado a 110 km da capital Pernambucana, com população estimada em 75 mil habitantes e em outros municípios circunvizinhos, a saber: Pombos, Gravatá, Caruaru e Camocim de São Felix. Esses municípios possuem escolas com profissionais de Educação Física tanto nas redes pública Municipal e pública Estadual quanto na rede Privada, atuando do Ensino Fundamental ao Ensino Médio.

Os Sujeitos desta pesquisa são professores efetivos e/ou contratados e gestores da rede Estadual e Municipal que voluntariamente responderam a um roteiro de perguntas discursivas (Apêndices 01, 02, 03), na garantia do anonimato de seus nomes e pelo compromisso dos autores de que suas respostas seriam analisadas e divulgadas com propósito científico. A Pesquisa é de cunho investigativo através de levantamento com o propósito de uma análise mais qualitativa (MALHEIROS; 2011).

Todos os pesquisados foram anteriormente



contatados para agendar dia e horário mais conveniente para responderem as perguntas do roteiro previamente elaborado, respeitando a disponibilidade de cada um e a autorização da gestão escolar. Foram elaboradas perguntas comuns e outras específicas para todos os grupos de pesquisados (Apêndices 01, 02, 03), no propósito de abrangermos ao máximo a compreensão de todos sobre os tipos e os motivos de possível “desvalorização do profissional de Educação Física no ambiente escolar”. Essa premissa se colocou no início da pesquisa como uma concepção dos autores com constatações empíricas, como observadas anteriormente. Mas para obtermos respaldo e caráter científico, as respostas foram discutidas e analisadas no decorrer da pesquisa, a qual apresenta considerações não findadas por se tratar de uma pesquisa com resultados preliminares. Diante das constatações nas respostas e conclusões desta pesquisa, concordamos com a necessidade de ampliarmos futuramente nossa amostragem na continuidade do projeto para considerações mais significativas sobre o nosso objeto de estudo.

As respostas aos três roteiros de perguntas (Apêndices 01, 02, 03) foram categorizadas na perspectiva da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011), com a construção de categorias *a posteriori*. As categorias foram construídas pela fragmentação das diversas respostas para cada pergunta específica dentre os grupos de nossa amostragem, seguido do agrupamento dos fragmentos que apresentavam semelhanças em seus significados. Além da construção e análise das categorias, procederemos com a transcrição de algumas das falas dos sujeitos entrevistados para com isso justificarmos melhor e darmos confiabilidade às categorias de análise por nós construídas. Com a conjuntura de nosso material de pesquisa, acreditamos ter respaldo para, em uma análise inicial dentro deste ensaio, identificarmos alguns dos possíveis motivos à desvalorização do professor de Educação Física em sua atuação escolar, o que deu significado e consistência à nossa premissa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nossa amostragem se constituiu de professores da disciplina Educação Física Escolar (seis), professores de outras disciplinas (três) e de gestores escolares (cinco) de quatro municípios diferentes de Pernambuco, distribuídos entre a Zona da Mata e Agreste do Estado, que voluntariamente se dispuseram a participar desta pesquisa. As respostas aos questionários aplicados (Apêndices 01, 02 e 03) possibilitam-nos conhecer um pouco da realidade da atuação profissional da disciplina Educação Física Escolar e de como seus professores se compreendem e como são compreendidos pelos demais colegas de áreas distintas quanto à valorização do profissional e da disciplina Educação



Física no espaço escolar.

Quando os professores de Educação Física foram consultados sobre os procedimentos e orientações para realizarem seus planejamentos, alguns responderam que já recebem as orientações técnicas e metodológicas prontas da rede municipal e/ou estadual ou seguem as propostas e orientações da coordenação da escola, o que os permitem poucas interferência nas atividades programadas para a disciplina. Nos casos em que a proposta já decorre de determinações da rede de ensino, acontece um agravante por ser uma proposta generalista, a qual não leva em consideração as diferenças estruturais e disponibilidade de materiais didáticos de cada escola, demandando orientações que não serão possíveis de cumprir.

Para as situações em que o planejamento é estruturado dentro das condições de espaço físico adequado e de recursos didáticos da escola existem maiores condições de trabalho e de inserção de atividades coerentes com o planejamento do professor. Do grupo consultado, três dos seis professores de Educação Física respondentes afirmam que elaboram e estruturam o planejamento conjuntamente com a coordenação da escola e demais professores de Educação Física, permitindo-os inserir propostas condizentes com a realidade de cada escola, intervindo melhor no processo de construção do conhecimento do aluno por se fazer mediador do processo, o que qualifica a dinâmica de aprendizagem dos estudantes (BULGRAEN, 2010).

Quando consultados sobre a valorização e/ou desvalorização profissional por demais colegas e alunos, a maioria se diz desvalorizada, sendo os baixos salários e a carência de materiais didáticos para trabalhar suas atividades na disciplina os principais fatores (Tab. 01). Essa situação é algo comum para muitos outros profissionais da Educação Física, como constatado por Rotelli et al. (2005 e Canestraro; Zulai; Kogut (2008), os quais relatam ainda problemas de estrutura física e número excessivo de alunos por turma como entraves para um melhor trabalho do professor. Para alguns dos consultados, tal situação é muitas vezes o desconhecimento da gestão escolar e dos sistemas de ensino sobre a importância e a necessidade dos materiais didáticos e de infraestrutura mínima para uma proposta de ensino da Educação Física mais participativo com os alunos, característico da disciplina.

Outro fator discutido é a exclusão destes profissionais em projetos didáticos propostos pela escola, o que vem a desmotivar o professor (Tab. 01) por não se ver inserido em perspectivas de trabalho interdisciplinar com outras áreas de conhecimento. Entendem que a Educação Física discute e trabalha o corpo e as pessoas nos mais vastos processos de construção cognitiva e motora. Outro fator também desgastante para o profissional da Educação Física Escolar está em sua reduzida carga horária para as turmas, obrigando-os, em alguns casos, a assumirem mais de uma escola para



cumprir sua demanda contratual de aulas. Dentre os consultados, apenas um afirma ser valorizado por ter disponibilidade de material e espaço adequado, o que não se faz ainda como uma situação comum em nossas escolas e sistemas de ensino.

Tabela 01: Fatores e situações que desvalorizam o profissional professor de Educação Física na visão desses professores.

Categorias	Concordantes
Baixo Salário	4
Carência de material didático para trabalhar a disciplina	3
Exclusão em projetos desenvolvidos na escola	2
Ter mais de uma escola para complementar a carga horária	1

Quando os professores de Educação Física foram consultados sobre quais atitudes dos demais professores de outras áreas de conhecimento e dos gestores escolares deixavam incômodo em relação à sua atuação com a disciplina de Educação Física, destacam o uso do horário da disciplina de Educação Física para aplicação de atividades de outras áreas de conhecimento, o que desqualifica a importância da disciplina por colocá-la em segundo plano, seguido do desconhecimento do objeto de estudo da disciplina, a qual realiza importante formação aos alunos quando trabalham o corpo e a construção cognitiva, motora, afetiva e social daqueles (BRASIL, 1997; SANTOS et al., 2012). Tais aspectos ratificam estudos realizados por Bartholo e colaboradores (2011) e Somariva e colaboradores (2013), os quais denunciam o quanto é desconsiderada e prejudicada a disciplina no espaço escolar por ausência de intervenções que deem o valor necessário ao campo de saberes da Educação Física Escolar.

O desconhecimento da importância da prática da disciplina Educação Física e os valores que ela cultua nas discussões teóricas são significantes para a formação das pessoas. Contudo, o desconhecimento dessa contribuição no processo de formação dos alunos desconstrói a importância da disciplina. Sobre isso, quando consultamos sobre o que leva a desvalorização do profissional de Educação Física atualmente, os professores de Educação Física pontuam e ratificam aspectos como a carência de profissionais comprometidos e qualificados nas escolas, a falta de material didático e estrutura física para o trabalho prático; o desconhecimento da comunidade externa sobre a disciplina e de sua importância para a formação dos alunos (Tabela 02).

É característico das demais disciplinas curriculares da Educação Básica exigirem dos alunos muito do intelecto e de processos cognitivos, o que difere da Educação Física por trabalhar outros aspectos e enfatizar a construção de saberes aplicados ao corpo (BRASIL, 1997; SANTOS et al., 2012). Por suas características de trabalho e por interpretações equivocadas, a disciplina Educação Física passou a ser vista como um momento e espaço de lazer por muito tempo e ainda em dias atuais, o que acarreta em situações desgastantes e constrangedoras ao profissional que, antes de tudo, passou

por um processo formativo e de profissionalização para



trabalhar a disciplina e dá-la o real significado e importância que tem na formação de pessoas e de construção de cidadãos para a sociedade. Ainda em destaque nas respostas dos professores consultados, aparece, de forma equivocada, o entendimento de que a Educação Física não deveria ser obrigatória e não teria o direito de reprovar, o que reafirma o quanto o professor de Educação Física luta para ocupar um espaço de direito na escola e na formação de seus alunos.

Tabela 02: Fatores que induzem à desvalorização do profissional de Educação Física atualmente.

Categorias	Concordantes
Carência de profissionais qualificados nas escolas	3
Desconhecimento da comunidade sobre a importância da disciplina	3
Falta de materiais didáticos para as aulas práticas	2
Adequado espaço físico (quadra coberta, piso adequado) para o professor trabalhar.	2
É pouco ouvido e pouco decide nas reuniões e no conselho escolar	2
Devido ao histórico da disciplina	2
Indisponibilidade de salas de aula	1
Baixo salário para o profissional professor	1

Em relação ao vestuário, característico para as atividades práticas da disciplina Educação Física, constata nas respostas dos consultados – Professores de Educação Física (PEF) e Gestores (GE) – que isso é mais um problema a ser administrado, colocando-se também como motivo de constrangimento, de desconhecimento e de desvalorização da profissão e de suas características didático-metodológicas (Tab. 03).

Tabela 03: Vestuário para a prática da Educação Física, na concepção de professores e gestores.

Categorias	Concordantes	
	PEF	GE
Deve ser adequado ao ambiente escolar		4
Existem escolas que não admitem uso de bermudas	2	
Deve possibilitar a boa execução das aulas práticas		2
É importante que o vestuário possibilite conforto		1
Não existem restrições	1	1

Legenda: PEF – Professores de Educação Física; GE - Gestores Escolares.

No conjunto das respostas, existe o entendimento de que “se o vestuário do professor de Educação Física é adequado, e não infrinja as regras da escola, não há problema”. Em outras respostas, relata-se que algumas escolas proíbem o uso de bermudas e camisetas pelos professores, sendo que essas roupas, muitas vezes, permitem ao professor se sentir mais confortável para executar determinadas atividades práticas comuns durante as suas aulas. Tais restrições, balizadas em valores distintos dos pressupostos e características da disciplina Educação Física, também denotam desconhecimento e desvalorização da prática disciplinar.



Ao Perguntarmos tanto aos demais professores de outras disciplinas (PDD) quanto aos Gestores das escolas (GE) visitadas à respeito do porque a Educação Física ser desvalorizada (Tab. 04), tomando como entendimento dessa desvalorização os trabalhos aqui referenciados e os relatos dos próprios professores de Educação Física consultados, compreendem que a desvalorização já está imbuída no fato de sermos professores, o que se confirma em outras pesquisas (CARISSIMI; TROJAN, 2011; OLIVEIRA; PIRES, 2014). Além disso, compreendem que o professor de Educação Física carrega uma crise de identidade histórica na profissão, levando muitos destes profissionais de Educação Física a não se comprometem a reverter a situação desgastada de sua imagem e de sua prática docente na disciplina, afetando também a visão dos alunos que veem na disciplina uma oportunidade de brincar e não de construção pessoal e educacional (SOMARIVA, VASCONCELLOS, JESUS; 2013).

Tabela 04: A atuação prática do professor de Educação Física na compreensão dos colegas

Categorias	Concordantes	
	PDD	GE
A categoria professor é desvalorizada, independente da área		1
Falta de comprometimento do profissional de Educação Física	1	2
Devido ao histórico da disciplina	1	
Não planeja suas aulas com o mesmo empenho dos polivalentes	1	1
Era vista como o lazer do estudante. Um passatempo pedagógico	1	1
Atualmente é melhor vista, colocando-se como uma disciplina mais compromissada e com responsabilidades		2

Legenda: PDD – Professores Demais Disciplinas; GE - Gestores Escolares.

CONCLUSÕES

Diante dos dados obtidos dos questionários entregues aos professores de Educação Física, professores de outras disciplinas e gestores das escolas, constatamos concepções concordantes e também discordantes quanto à prática do profissional da Educação Física, o que caracterizamos como fatores de desvalorização do profissional. Respostas estas que confirmam nossas concepções iniciais, bem como os relatos das referências utilizadas no trabalho, onde destacam os problemas na estrutura física dos espaços e na disponibilidade de materiais como principais fatores que descaracterizam a prática da Educação Física em nossas escolas, e determinam estereótipos de disciplina relapsa e de profissionais descomprometidos.

A concordância maior ficou quanto aos aspectos salariais, o que se faz como desvalorização para todos os professores, independente de sua área de atuação. Para muitos, o preconceito dentre os colegas contra a Educação Física



reside por desconhecerem o objeto de estudo desse profissional, o que é constatado em trabalho de Silva e Damazio (2008) ao afirmarem que os demais professores compreendem a Educação Física como uma disciplina que não trabalha conteúdos e conhecimentos pertinentes para a formação do estudante. Tal equívoco só reforça a ideia de que o profissional é, realmente, desvalorizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**, (trad.) RETO, A. L. A. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARTHOLO, T. L.; SOARES, A. J. G.; SALGADO, S. S. Educação Física: dilemas da disciplina no espaço escolar. **Revista Currículo sem Fronteiras**, v.11, n.2, p.204-220, 2011.
- BRASIL, **Lei nº 9.394, de 20/12/1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. – Brasília: MEC/SEF, 1996. Disponível em: portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf. Acesso em: 06/2015.
- BRASIL, **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física**. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1997, 96p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>. Acesso em: 06/2015.
- BULGRAEN, V. C. o papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento. **Revista Conteúdo, Capivari**, v.1, n.4, ago./dez. 2010 – ISSN 1807-9539.
- CANESTRARO, J. F.; ZULAI, L. C.; KOGUT, M. C. Principais dificuldades que o professor de educação física enfrenta no processo ensino-aprendizagem do ensino fundamental e sua influência no trabalho escolar. In.: **VIII Congresso Nacional de Educação – EDUCERE e III Congresso Ibero – Americano sobre violências nas escolas – CIAVE. Pontifícia Universidade Católica do Paraná Curitiba – PR., 2008**. Acesso em 07 / 2016. Disponível em: www.pucpr.edu.br/eventos/educere/educere2008/anais.
- CARISSIMI, A. C. V.; TROJAN, R. M. A valorização do professor no Brasil no contexto das tendências globais. **Jornal de Políticas Educacionais**, n. 10, p.57-69, 2011.
- MALHEIROS, B. T. **Metodologia da Pesquisa em Educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2011, p. 254.
- OLIVEIRA, L. J.; PIRES, A. P. V. Da precarização do trabalho docente no Brasil e o processo de reestruturação produtiva. **Revista do Direito Público**, v.9, n.1, p.73-100, 2014.
- SILVA, M. F. P.; DAMAZIO, M. S. O ensino da Educação Física e o espaço físico em questão. **Revista Pensar a Prática**, v.11, n.2, 2008



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

SOMARIVA, J. F. G.; VASCONCELOS, D. I. C.; JESUS, T. V. As dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física das escolas públicas no Município de Braço do Norte. In. **V SIMFOP – Simpósio de Formação de professores, Educação Básica: Desafios frente às Dificuldades Educacionais** – Campus Universitário de Tubarão, Município Tubarão – SC, 5 a 7 de set. / 2013. Acesso em maio de 2016. Disponível em: Linguagem.Unisul.br/paginas/ensino/.../simfop/.../joao_somariva.pd

APÊNDICES:

Apêndice 01: Professor de Educação Física

- 1- Descreva um pouco de como você planeja e executa suas aulas de Educação Física.
 - 2- No referente à sua atuação profissional, você se sente valorizado ou desvalorizado ? Por que ?
 - 3- De Forma comparativa, você acredita que a gestão da escola te trata de forma igualitária, comparando aos demais colegas ? Se sim, de que forma? Se não, em que se diferencia ?
 - 4- Em relação aos colegas de profissão, quais atitudes dos mesmos te deixa incomodado em relação à sua atuação com a disciplina de Educação Física ?
 - 5- Você acredita que o vestuário utilizado pelo professor de Educação Física interfere dentro da escola por ser comumente diferente do vestuário dos outros professores ? Comente
 - 6- Como você vê a importância da Educação Física na concepção de seus colegas, da gestão, dos alunos ?
 - 7- Para você o que leva a Desvalorização do profissional de Educação Física atualmente ?
 - 8- você já presenciou comentários de seus colegas, gestão, alunos do tipo:
 - Vai ter Educação Física ou aula agora ?
 - Educação Física é para brincar
 - Educação Física não era para ser uma disciplina obrigatória
 - Aula de Educação Física é só diversão
 - Eu gosto de Educação Física porque não fazemos nada
- Comente Sobre isso.

Apêndice 02: Professores de outras áreas do conhecimento.

- 1- Na sua compreensão, a disciplina Educação Física é desvalorizada ? Por que ?
- 2- Que contribuições/postura os profissionais de Educação Física trazem que reforçam a imagem de que não ensinam ?
- 3- Qual a importância que seus colegas que não são da Educação Física dão para a disciplina de Educação Física ?
- 4- Você acha possível que sua disciplina realize alguma atividade interdisciplinar com a disciplina Educação Física? () não porque ? () sim, de que forma ?
- 5- Em sua Opinião, a disciplina Educação Física deveria ser uma disciplina obrigatória ? Por que ?



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Apêndice 03: Gestores Escolares

- 1- Na sua compreensão, a disciplina Educação Física é desvalorizada? por que ?
 - 2- Que contribuições/posturas os profissionais de Educação Física trazem que reforçam a imagem de que não ensinam ?
 - 3- Qual a contribuição da Disciplina Educação Física para a Escola ?
 - 4- Como você avalia a importância da disciplina Educação Física em sua escola ?
 - 5- Na sua compreensão, Educação Física deve reprovar ? Por quê ?
 - 6- você considera que o vestuário do professor de Educação Física se adéqua ao ambiente escolar ?
- Comente.